

MATERNIDADE E ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Francisca Ingrid Araujo Guimarães¹

Dayane Dalles de Oliveira²

Ticiane Fernanda Diógenes Pinheiro³

Sanzia de Oliveira Malveira⁴

Heloísa Bárbara Cunha Moizéis⁵

RESUMO

A priori, o acesso das mulheres à universidade foi limitado por construções sociais de gênero, que ainda hoje influenciam sua permanência acadêmica. O presente trabalho discute os impactos da maternidade na saúde mental de mulheres inseridas no Ensino Superior, destacando os desafios enfrentados para conciliar os papéis sociais de ser mãe e estudante. Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, foram analisadas oito produções acadêmicas selecionadas em plataformas como SciELO, Periódicos Capes e Google Acadêmico, entre os dias 21 de abril e 10 de maio. Apresenta-se como a etapa de construção do referencial teórico do projeto de Iniciação Científica em andamento intitulado: "Saúde Mental De Mães-Estudantes: Uma Proposta De Mapeamento Dos Níveis De Suporte Social, Satisfação Com A Vida E Bem-Estar Psicológico". Os resultados da pesquisa apontam que mães universitárias vivenciam sobrecarga de tarefas, ausência de rede de apoio e condições socioeconômicas desfavoráveis, fatores que afetam diretamente seu desempenho acadêmico e bem-estar psicológico. Observa-se que a maternidade, compreendida como um fenômeno social, cultural e afetivo, revela-se marcada por sentimentos de culpa, insuficiência e estresse, principalmente, diante da rigidez das instituições de ensino. Conclui-se que políticas públicas e institucionais voltadas ao acolhimento dessas mulheres são imprescindíveis para garantir sua permanência com equidade, sendo urgente a ampliação de ações interventivas, como creches universitárias, flexibilização de prazos e maior sensibilização do corpo docente.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade; Ensino-superior; Saúde Mental; Desafios.

¹FACULDADE VIDAL: e-mail: franciscaingrid2002@gmail.com

²FACULDADE VIDAL: e-mail: dayanedalles@gmail.com

³FACULDADE VIDAL: e-mail: ticianediogenes@hotmail.com

⁴FACULDADE VIDAL: e-mail: sanziaaoliveira66@gmail.com

⁵FACULDADE VIDAL:Doutorado em Psicologia Social; e-mail: heloisabarbara96@gmail.com

INTRODUÇÃO

Historicamente, no Brasil, a possibilidade de frequentar a universidade era restrito aos homens da elite social financeira e as mulheres só alcançaram esse direito em torno de 1800, sendo que as justificativas para o não acesso a tais instituições eram atribuídas as performatividades de gênero, a partir das funções atribuídas à mulher, como o cuidar da família e ao processo de reprodução (Silva; Souza, 2024).

Em vista disso, construiu-se historicamente um ideário de que as mulheres deveriam ficar responsáveis por tarefas domésticas e por exercer a maternidade, enquanto os homens deveriam se dedicar a guerra e ao trabalho braçal. Essas ideias, reproduzem na sociedade contemporânea, que as mulheres devem se restringir aos cuidados do lar enquanto os homens são livres para escolher como querem trabalhar, desta forma, esse fator influencia diretamente no acesso a serviços de educação e postos de trabalho.

Além disso, há diversas demandas que são constantes e se referem aos múltiplos papéis que a mulher desempenha na sociedade e que dificultam a sua trajetória acadêmica, devido ao acúmulo de funções. Segundo Machado (2016) é um mito a noção de que a mulher já carrega em seu DNA a função da maternidade. Sabe-se que essa determinação se dá historicamente pela performatividade de gêneros, a qual foi atribuída à mulher a função materna.

Dito isso, a maternidade não se configura apenas como um evento biológico, mas também, um fenômeno do contexto cultural, social e afetivo, sendo uma experiência complexa na vida das mulheres. Nesse sentido, é notório que estudantes que se tornam mães, ao longo da trajetória acadêmica ou as que já são mães e ingressam no Ensino Superior, vivenciam inúmeros desafios para conciliar os seus diferentes papéis sociais, tais como: exaustão física e emocional, ausência de rede de apoio familiar e universitário (Vieira et al., 2019). Diante destas dificuldades, observa-se que a permanência dessas mães-estudantes na graduação fica comprometida (Reis, 2017).

Por conseguinte, o objetivo deste trabalho consiste em discutir como os estudos apontados pela literatura têm abordado os impactos da saúde mental de mães inseridas no contexto do Ensino Superior. Em suma, mesmo com os avanços proporcionados pela luta em prol da equidade de gênero, tal progresso caminha a passos lentos em alguns aspectos, especialmente em áreas como ciência, tecnologia e engenharias. Apesar de o número de mulheres interessadas na carreira científica ter crescido no Brasil, ainda existe uma sub-representação racial e nas posições mais altas da carreira (Parent in Science, 2021).

METODOLOGIA

O trabalho enquadra-se como uma pesquisa descritiva e qualitativa, realizada a partir de fichamentos, leituras e separação de documentos significativos para a pesquisa. As buscas foram realizadas em plataformas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Capes, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google acadêmico. Os documentos foram acessados entre 21 de abril a 10 de maio. Sendo assim, foram realizadas buscas com as seguintes palavras-chave: maternidade, ensino superior e universidade. Com isto, foram encontradas 34 referências que poderiam agregar na temática. Após a leitura e fichamentos dos mesmos, foi definido que apenas 8 referências correspondiam à temática trabalhada, sendo 26 referências descartadas.

Diante do exposto, denota-se que a revisão bibliográfica é um processo de pesquisa que avalia a literatura existente sobre um determinado tema, com o objetivo de sintetizar, analisar e interpretar o conhecimento acumulado sobre o assunto. Nesse sentido, contribuiu para embasar os debates que atravessam a maternidade e o ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso à universidade, por parte das mulheres, foi uma conquista histórica que ainda é permeada de desafios, no que diz respeito à permanência e ao sucesso acadêmico. Estudantes do ensino superior que são mães, muitas vezes, têm dificuldade para receber apoio em sua trajetória acadêmica, o que causa sensação de desamparo e dificulta a caminhada na carreira. Conforme aponta o estudo de Brito et al. (2021), a dupla função explicitada na relação maternidade/universidade traz limitações ao desempenho e comprometimento acadêmico, o que pode ter impacto no que diz respeito ao adiamento da formação e posterior inserção no mercado de trabalho para mulheres.

Nessa perspectiva, o acúmulo de papéis dificulta a permanência das mulheres no meio acadêmico, principalmente quando envolvemos a maternidade. Segundo Gomes (2020, p. 22):

[...] a estrutura e a forma de organização da carreira acadêmica continuam a limitar a ascensão profissional das mulheres nesse contexto, especialmente quando estas são mães, implicando em um processo por vezes conflitante, de conciliação entre projetos distintos, porém, que não deveriam ser concorrentes: maternidade e uma carreira acadêmica-profissional.

Para as universitárias que são mães, o tempo é um fator determinante para o seu sucesso ou insucesso acadêmico, sendo dividido entre o dar conta da maternidade que envolve questões de cuidado e afazeres domésticos, e os prazos para cumprimento das atividades da universidade e essa sobrecarga de funções pode levar diversas mães acadêmicas a esquecerem o cuidado de si (Bitencourt, 2019). Entende-se que mães universitárias enfrentam múltiplas

jornadas, tais como cuidar da criança, as obrigações do ensino superior, o serviço doméstico e ainda, na maioria dos casos, o trabalho fora de casa (Referência). Esse acúmulo de funções dificulta a permanência das mulheres no meio acadêmico e pode proporcionar um impacto significativo na sua saúde mental.

Sob tal perspectiva, pontua-se que as mães-estudantes apresentam quadro de estresse causado pela rotina agitada, medo e culpa devido à ausência e distância dos filhos, que experimentam para poderem estudar e trabalhar (Costa et al., 2023). São diversos os motivos para o desenvolvimento de sofrimento psicológico, dentre os quais as mudanças em suas rotinas que ocorrem de forma brusca, a falta de uma rede de apoio que dê o suporte necessário para a vivência dessa transição, o abandono do parceiro na divisão dos cuidados, além de toda transformação física que ocorre desde o momento da gestação (Silva; Souza, 2024).

Destaca-se que a vivência da maternidade por si só já é perpassada por sentimentos ambivalentes e por uma intensa culpa, quando somada a inserção e a permanência no ensino superior, essa culpabilização acarreta sentimento de fracasso, insuficiência e insegurança (Mestre; Souza, 2021). Nesse ínterim, Costa et al. (2023), destaca que a maternidade é um fenômeno socioafetivo, sendo necessário as estudantes, que são ou que se tornam mães durante seu percurso universitário, apoio familiar ou institucional, para que não tenham seu processo de graduação comprometido. A rede de apoio familiar pode ser composta pelas avós, irmãos, parentes, vizinhos, amigos e docentes, além do próprio pai da criança. Esse apoio é fundamental para que a mãe não abdique ou adie sua inserção na universidade.

Somado a esses aspectos, destaca-se ainda a condição socioeconômica, visto que as dificuldades financeiras tornam a vida da mãe acadêmica mais difícil. Nesse sentido, Nunes e Silva (2020) explicam que algumas mulheres desistem de estudar por não possuírem condições financeiras de sustentar os filhos, passando a trabalhar em tempo integral, não restando tempo para estudar. Ainda dentro dessa perspectiva, Brito et al. (2021), nos aponta que a maternidade, o trabalho e a formação constituem uma dinâmica comum atualmente, mas essa dinâmica, principalmente relacionada às questões financeiras, traz uma sobrecarga a essas estudantes, tornando-se um grande empecilho ao seu desenvolvimento acadêmico.

No que diz respeito a universidade, de acordo com Masa et al. (2021), os fatores que dificultam o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico de mães universitárias estão ligados ao tratamento ofertado muitas vezes inflexível da universidade para essas estudantes, acarretando repetições de períodos, abandono da formação e, em alguns casos, abandono dos filhos e de si mesmo, pois atos de renúncias devido à carência de tempo circundam o universo dessas mulheres. Sendo assim, entende-se que no ambiente acadêmico é exigida adequação das

estudantes à cultura científica, e não o inverso. Esse processo influencia de forma significativa na continuação do ensino superior e na maneira como essas mães compreendem a experiência de maternidade/educação.

CONCLUSÃO

Em suma, nota-se que os desafios que perpassam as vivências das mães-estudantes no ensino superior é frequentemente comprometida, uma vez que elas enfrentam inúmeros desafios associados à conciliação da maternidade com a vida acadêmica. Nesse contexto, torna-se imprescindível a existência de uma rede de apoio sólida — envolvendo tanto o suporte familiar quanto o das instituições de ensino — para que sua trajetória acadêmica ocorra com menor sobrecarga. O Parent in Science (2025) propõe meios para as instituições apoiar efetivamente as mulheres na ciência através da institucionalização de ações, tais como aumento de creches universitárias, flexibilidade na entrega de trabalhos acadêmicos, disponibilização de informações sobre licença-maternidade, extensão da licença-maternidade para a continuidade da amamentação, licença-maternidade diferenciada para mães de bebês prematuros e capacitação de professores universitários (Silva; Souza, 2024). Logo, é de fundamental importância a implementação e o fortalecimento dessas políticas públicas e de assistência estudantil voltadas às mães universitárias, a fim de promover seu bem-estar, reduzir riscos e garantir sua permanência acadêmica com equidade, justiça social e medidas antidiscriminatórias.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, S. M. **Maternidade e universidade: desafios para a construção de uma igualdade de gênero**. Rev. Estud. Soc., v. 24, n. 47, p. 261-281, 2019. doi: <https://doi.org/10.52780/res.11407>.

BRITO, Q. H. F. et al. **Maternidade, paternidade e vida acadêmica: impactos e percepções de mães e pais estudantes de medicina**. Rev. Bras. Educ. Méd., v. 45, n. 4, p. e233, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210309>.

COMO INSTITUIÇÕES PODEM APOIAR EFETIVAMENTE AS MULHERES NA CIÊNCIA **Um guia do Movimento Parent in Science**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/_files/ugd/0b341b_8f1c6df3dd7247b3a6536b7bfdd7d1a1.pdf#page=8.00>. Acesso em: 7 maio. 2025.

COSTA, J. L. S. et al. **Desafios da maternidade no período acadêmico: revisão integrativa**. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., v. 11, n. 1, p. e6226, 2023. doi: <https://doi.org/10.18554/refacs.v11i1.6226>.

MACHADO, B. F. **Estudos de masculinidades: a crise masculina, a masculinidade hegemônica e a paternidade em Onde estão os ovos?** de Fabrício Carpinejar. Mosaico, v. 7, n. 11, p.49-63, 2016. doi:<https://doi.org/10.12660/rm.v7n11.2016.64777>.

MASA, R. et al. **Acesso, permanência e titulação de estudantes, mães e educação inclusiva.** Rev. Cienc. Soc., v. 27, p. 28-39, 2021. doi: <https://doi.org/10.31876/rcs.v27i.36486>.

MESTRE, S. O.; SOUZA, E. R. **“Maternidade guerreira”: responsabilização, cuidado e culpa das mães de jovens encarcerados.** Rev Est. Fem., v. 29, n. 2, p. 1-15, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n270109>.

NUNES, C.; SILVA, L. M. N. **Acesso e permanência na educação superior X exercício da maternagem: entre trajetórias, representações e exibibilidade de políticas estudantis.** Direito UnB, v. 4, n. 1, p. 41-79, 2020.

SILVA, N. O.; SOUZA, D. C. **Entre a universidade e a maternidade: um estudo com mães acadêmicas do ensino superior.** Ensino, Educação e Ciências Humanas, v.25, n.4, p.880-888, 2024. Doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2024v25n4p880-888>.

GOMES, Lídia Laís Balbino. **Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638>. Acesso em: 03 maio. 2025.

LEITE, Ana Cecília Figueirêdo; ALVES, Francione Charapa. Trabalho, maternidade e permanência no Ensino Superior. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.

NUNES, C.; SILVA, L. M. N. **Acesso e permanência na educação superior X exercício da maternagem: entre trajetórias, representações e exibibilidade de políticas estudantis.** Direito UnB, v. 4, n. 1, p. 41-79, 2020.

Reis SAS. **Ser mãe na universidade: uma análise da percepção de alunas gestantes e nutrizes acerca das políticas de assistência social de uma IFES** [Internet]. [Monografia]. Mariana, MG: Universidade Federal de Ouro Preto; 2017 [citado em 22 abr 2022]. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/590>

VIEIRA, A. C.; SOUZA, P. B. M. de; ROCHA, D. S. da P. **Vivências da maternidade durante a graduação: uma revisão sistemática.** Revista Cocar, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 532–552, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2172>. Acesso em: 3 maio. 2025.